
CONFLITOS AMBIENTAIS NA IMPLANTAÇÃO DO MINERODUTO DA FERROUS: A PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS SOB SUAS CAUSAS E DESDOBRAMENTOS

Dayane Rouse Neves Sousa¹
Marcelo Leles Romarco de Oliveira²
Bruno Costa da Fonseca³

Resumo: *Nesse estudo temos como objetivo discutir os conflitos ambientais ocasionados pela implantação do mineroduto da empresa Ferrous que ligará o complexo da Mina da Viga, em Congonhas-MG, ao porto em Presidente Kennedy-ES, analisando suas causas e desdobramentos sob a percepção dos atores sociais envolvidos. Contudo, o recorte espacial desse trabalho foi à microrregião de Viçosa-MG. Como procedimentos metodológicos adotaram-se os seguintes: revisão bibliográfica, análise da cobertura midiática local e do EIA/RIMA do mineroduto da Ferrous, atuação no Projeto de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens na Zona da Mata Mineira, e por fim procuramos participar das reuniões populares, audiências públicas e das manifestações em geral contra o mineroduto. Entre os resultados, compreende-se que a instalação desse empreendimento têm provocado diversos conflitos ambientais e desgastes entre as populações locais, o poder público, os movimentos sociais e o empreendedor. Portanto, a implantação do mineroduto da Ferrous é potencializadora de conflitos ambientais, uma vez que está trazendo impactos ambientais, econômicos e sociais aos atores sociais atingidos pelo empreendimento.*

Palavras-chave: *atores sociais; conflitos; mineroduto.*

CONFLICTS IN THE CONSTRUCTION OF THE "FERROUS" PIPELINE: THE PERCEPTION OF SOCIAL ACTORS ABOUT ITS CAUSES AND CONSEQUENCES

Abstract: *This objective of this paper was to address the conflicts arising from the construction of the Ferrous Pipeline that will connect the Viga Mine in the municipality of Congonhas in the state of Minas Gerais to a port in the municipality President Kennedy in the state of Espírito Santo. This paper also analyzes the causes and consequences of the conflicts surrounding the construction of this pipeline based on the perception of the social actors involved in this struggle. The spatial focus of this study was the micro-region of Viçosa-MG. The following techniques were collected to collect data: literature review, content analysis of media coverage of local and of the Ferrous pipeline EIA / RIMA , and participation in the Support Project for Communities Impacted by Dams in the Zona da Mata Mineira. Finally, participant observation was carried out in meetings, hearings and public demonstrations against the construction of the pipeline. The results of this study show that the pipeline construction has generated several conflicts and disagreements among communities, the State, social movements and the corporation. Finally, the construction of the pipeline is*

¹ Mestranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Graduada em Bacharel em Cooperativismo pela Universidade Federal de Viçosa. Técnica em Meio Ambiente (ETEV). E-mail: sousadayane@ymail.com

² Administrador. Especialista em História do Brasil Pós-1930. Mestre em Extensão Rural. Doutor em Ciências Sociais pelo CPDA (UFRRJ). Professor do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mlromarco@yahoo.com.br

³ Graduando em Bacharel em Cooperativismo pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruno_fonsecacosta@hotmail.com

understood as a focal point for conflicts, because it is causing environmental, economic and social impacts to the population affected by this project.

Keywords: *social actors; conflicts; pipeline.*

INTRODUÇÃO

Os conflitos ambientais⁴ constituem uma realidade que tende a ocupar cada vez mais espaço na sociedade, pois à medida que se constrói grandes empreendimentos como minerodutos, usinas hidrelétricas, linhas de transmissão de energia, entre outras obras, contribuem para as transformações econômicas, sociais e ambientais de cada território. Dessa forma, há que se orientar por uma lógica que perceba os conflitos entre grupos de interesses distintos no que diz respeito, sobretudo, ao acesso a territórios e recursos naturais.

No Brasil, os conflitos ambientais tem se tornado evidente, principalmente, quando acontece o antagonismo entre meio ambiente e desenvolvimento econômico. Sendo que os recursos naturais são os pilares do desenvolvimento econômico, no entanto nas décadas de 70 e 80 se alastrou um modelo de desenvolvimento predador por quase todos os países do mundo culminando em graves consequências ambientais e sociais.

Para Zhouri e Laschefski (2010), a morte de Chico Mendes em 1988 foi o marco da luta entre ambientalistas e desenvolvimentistas. Na segunda Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (que ficou conhecida como Eco-92), ficou acordado por mais de uma centena de países que deveria ser estabelecido uma nova proposta de desenvolvimento construída a partir do tripé economia - ecologia - equidade social.

Neste novo milênio com a entrada do governo Lula no poder foi possível perceber uma acentuação de velhos conflitos, com a criação do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Observa-se que neste Governo existe uma contradição entre o discurso ambiental e sua política de investimentos. A construção de grandes projetos de infraestrutura, como hidrelétricas, hidrovias, rodovias, portos, minerodutos entre outros têm conseguido burlar algumas conquistas ambientais como, o licenciamento ambiental, os planos de mitigação e de compensação ambiental, desconsiderando direitos de grupos indígenas, quilombolas e povos tradicionais, pois estes têm sido considerados um empecilho para o desenvolvimento econômico (ZHOURI e LASCHEFSKI, 2010; MALVEZZI, 2009). Este processo de

⁴ Neste artigo adotamos os termos conflitos ambientais e impactos ambientais, assim como de Henri Acselrad (2004; 2005) em suas obras, uma vez que social e ambiental são dois conceitos indissociáveis, de modo que o ambiental já traz em si a noção de social.

desenvolvimento desorientado tem tido continuidade com a presidenta Dilma, basta ver o caso da Usina Hidrelétrica Belo Monte no estado do Pará.

Logo, o caso do mineroduto da Ferrous também é um exemplo de desenvolvimento desorientado e conflituoso. Pois antes mesmo da empresa Ferrous anunciar a implantação deste empreendimento para a sociedade, este já tinha obtido o decreto de utilidade pública por meio do governador do estado de Minas Gerais, antes mesmo de receber a licença prévia do órgão ambiental licenciador, nesse caso o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Isto é, o decreto foi concedido à Ferrous sem ao menos o Estado discutir e consultar a sociedade, sobretudo com os atingidos pelo mineroduto, sobre a construção de tal empreendimento, bem como os impactos que seriam ocasionados por este.

Neste contexto, é importante entender que o que está no pano de fundo desse conflito são as terras, que será desapropriada para a passagem do mineroduto, e que nele há uma composição de bens tangíveis (imóveis, plantações, pomares, jardins e entre outros objetos representativos) e de bens intangíveis (paisagem, sentimento dado àquele local, lembranças de momentos importantes na vida do indivíduo, entre outros). Além das terras, a água também está sendo o pano de fundo desse conflito, pois em vários municípios o trajeto do mineroduto irá passar em cima das nascentes comprometendo assim o abastecimento de água nos municípios e nas propriedades rurais.

A implantação do mineroduto da Ferrous remete ao ato de estabelecimento de uma faixa de servidão⁵ nos locais de passagem desse empreendimento. Assim, na maioria das propriedades, para construir e passar o mineroduto será necessário realizar demolições de casas, paióis, engenhos e outros imóveis, além do corte de árvores e da ruptura com outros elementos naturais que se encontram no meio ambiente, uma vez que esses apresentam grande valor simbólico. Como estas propriedades são bens passados de geração a geração existe um sentimento especial e único, que no processo de indenização não é contabilizado. Diante das questões supracitadas Acselrad (2004) argumenta que os conflitos ambientais surgem a partir da disputa de interesses entre grupos sociais em relação ao uso, apropriação e significação do território, tendo em visto a origem quando um dos grupos desenvolvem impactos indesejáveis no território que afetam outros grupos.

⁵Faixa de Servidão é a faixa de terreno de 100 metros de largura de cada lado localizada nas propriedades onde o mineroduto da Ferrous será instalado e onde tem permissão de passagem.

Nesta linha de raciocínio, o entendimento exposto induz que a disputa entre grupos específicos por objetivos e interesses confrontantes no uso do território é compreendida como potencializador de conflitos ambientais. Assim, a noção de conflitos ambientais coloca questões importantes para que a sociedade e o Estado reflitam sobre como os homens constroem o modo de apropriação dos territórios e dos recursos naturais no Brasil.

Destarte, a implantação do mineroduto da Ferrous é um potencializador de conflitos ambientais, pois os interesses de cada ator social (empreendedor, Estados, atingidos pelo mineroduto e sociedade em geral) são diferentes em relação ao território que o mineroduto passará. Por isso, torna-se importante estudar os atores sociais envolvidos, assim como, as estruturas de poder e os reais interesses por trás deste tipo de conflito. Piasentin (2008 apud Turner, 2004, p.4) afirma que a “[...] análise dos conflitos permite a identificação dos interesses, estratégias, poderes e vulnerabilidades dos diferentes grupos sociais envolvidos, é crucial para a compreensão de sua configuração e sua possível trajetória”.

Desta maneira, a observação contextualizada do posicionamento e dos vários argumentos de cada conflitante é um instrumento importante à análise efetiva dos fatos. Assim, para entender o conflito como todo é importante compreender os propósitos e as atitudes dos atores sociais envolvidos.

Sendo assim, o estudo dos conflitos ambientais consiste em um importante mecanismo de análise e reflexão, que contribui tanto para a sociedade, quanto para o poder público compreenderem melhor a posição dos diversos atores sociais envolvidos no embate.

Portanto, esse trabalho teve como objetivo discutir os conflitos ambientais ocasionados pela implantação do mineroduto da empresa Ferrous que ligará o complexo da Mina da Viga, em Congonhas-MG, ao porto em Presidente Kennedy-ES, analisando suas causas e desdobramentos a partir da percepção dos atores sociais envolvidos. É necessário pontuar que o recorte espacial desse trabalho foi à microrregião de Viçosa-MG. Pois a mesma é a que possui o maior número de ações jurídicas a cerca das indenizações proposta pelo empreendedor. Além disso, nessa microrregião está acontecendo uma intensa mobilização contra o mineroduto da Ferrous, configurando dessa forma os conflitos ambientais.

Conflitos ambientais: uma breve introdução ao conceito

Não é novo estudos que tentam compreender os elementos e processos intrínsecos aos conflitos presentes em nossa sociedade. Antes mesmo da escola clássica de pensamento Grego, militares buscavam compreender os conflitos para através de estratégias mais embasadas vencerem as guerras. Junto à evolução do pensamento ocidental e da ciência outros ramos do conhecimento como a psicologia e a economia também nos auxiliaram a entender melhor estes embates, mesmo em suas formas mais brandas (BARBANTI JR; 2002). Os conflitos podem ter diversas naturezas, tais como, econômica, política, cultural entre outros, por vezes entrelaçadas. Contudo, o surgimento de inúmeros problemas ambientais nos últimos tempos nos direciona para o conceito de conflitos ambientais, a qual é referido neste estudo. Assim, Andrade *et al.* (2007) explicam que os conflitos ambientais estão relacionados com o meio ambiente e a sociedade, tendo em vista que o embate inicia-se por um conflito social configurado em um espaço designado pelo choque de interesses entre indivíduos e grupos.

Nesse sentido, a ideia do que seria conflitos ambientais é delineada por Nicolai-Hernández e Carvalho (2006 apud ACSELRAD, 2004) como disputas entre atores sociais em relação ao acesso, uso, manejo e significado do meio ambiente. Em outras palavras, o conflito ambiental é representado pela divergência de interesses na apropriação dos recursos naturais, e nas representações e significados atribuídos ao meio ambiente e ao território, entre indivíduos ou grupos.

Como contribuição para este conceito Little (2001) apresenta um modelo sobre a tipologia dos conflitos ambientais, a identificar do seguinte modo: a) conflitos em torno do controle sobre os recursos naturais, b) conflitos em torno dos impactos ambientais e sociais gerados pela ação humana e natural e c) conflitos em torno do uso dos conhecimentos ambientais.

Este modelo permite refletir que o cerne desses conflitos estão associados, sobretudo, a crise ambiental, provocada pela relação entre crescimento econômico e a base finita dos recursos naturais, pois a base Capitalista de produção utiliza de práticas que privatiza os bens naturais de uso comum das comunidades (MUNIZ, 2009).

Assim, Viana (2005) argumenta que a essência de todo e qualquer conflito é caracterizado pela disputa por poder, podendo ser de natureza econômica, ambiental, política ou social.

Por fim, como forma de mapear e entender estes embates, Little (2001) propõe que a análise dos conflitos ambientais deve possuir as seguintes etapas: primeira, identificação e análise dos principais atores sociais envolvidos; segunda, identificação e análise dos principais agentes naturais envolvidos; terceira, análise sintética e global do conflito específico. Destarte, para entender o conflito como todo é importante compreender os propósitos e as atitudes dos atores sociais envolvidos.

Uma breve descrição sobre o que é o Mineroduto da Ferrous

A empresa Ferrous, de capital norte-americano, australiano e inglês está buscando implantar um “Projeto de Mineroduto” com uma faixa de servidão de 100 metros de largura e 400 mil metros de comprimento que ligará o complexo da Mina da Viga, em Congonhas – MG, ao porto da “Ferrous Ressources”, em Presidente Kennedy – ES, no qual passará por vinte e dois municípios, sendo dezessete em Minas Gerais, três no Rio de Janeiro e dois no Espírito Santo, como pode ser visto na Figura 1.

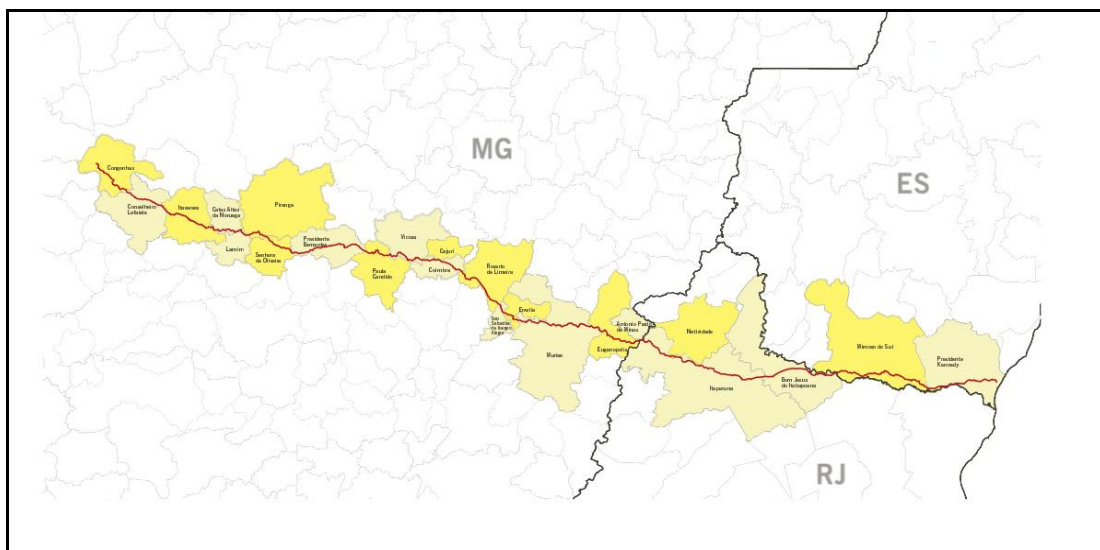


Figura 1 – Localização do mineroduto desde o complexo da Mina da Viga, em Congonhas – MG, até ao porto da “Ferrous Ressources”, em Presidente Kennedy – ES.

Fonte: Ferrous (2011).

A empresa mineradora Ferrous Ressources do Brasil S/A é responsável pela construção e o gerenciamento do mineroduto. Este empreendimento tem a previsão de iniciar sua atividade no ano de 2014. Assim, quando a obra estiver concluída, o mineroduto terá capacidade para transportar 25 milhões de toneladas de minério de ferro por ano na

primeira fase, a partir de 2015, podendo expandir para 50 milhões de toneladas de minério anuais na segunda fase, a partir de 2017.

A implantação do mineroduto acarretará diversos impactos, tanto ambientalmente quanto socialmente, podendo ser considerado para os atores sociais de caráter positivo ou negativo. Consequentemente, surge a existência de conflitos ambientais que são desencadeados através do processo de confrontação entre interesses divergentes dos atores sociais no que tange a implantação de tal empreendimento. Há os impactos nos mananciais das cidades, comprometendo assim o abastecimento de água no município, além dos danos no próprio ecossistema local. Além desses, há a restrição da produção agrícola e outras atividades na faixa de servidão do empreendimento; perda dos bens tangíveis e intangíveis das propriedades de cada atingido; e transtorno na vida dos atingidos, tendo que se adaptar a uma nova dinâmica em suas vidas imposta por tal empreendimento.

De acordo com dados do Estudo de Impactos Ambientais do Mineroduto Ferrous (EIA) 122.219 pessoas, inseridas no recorte espacial deste estudo, serão diretamente afetadas com a implantação do mineroduto da Ferrous, nas diferentes fases de execução do projeto (CASTRO e OTÁVIO, 2010). Na fase da construção do mineroduto estes contingentes terão que deparar com barulhos de máquinas, com o aumento de poeira e com homens “estranhos” circulando em suas propriedades, o que incomodará essas pessoas. E ainda terão alguns problemas com a utilização de águas em suas propriedades, pois o trajeto do mineroduto afetará algumas nascentes no qual irá alterar alguns rios e córregos. “Isto significa que o uso da água para beber, por exemplo, pode ser prejudicado, o que afetará alguns proprietários situados abaixo do ponto onde ocorrer tal alteração” (BRANDT, 2010, p.50). Já na fase de operação as pessoas atingidas terão que conviver com o barulho da passagem do minério no mineroduto e ainda conviverão com os impactos citados no parágrafo anterior, estes provavelmente tornarão menos intensos, mas ainda continuará. Por fim, na fase de desativação do mineroduto, os mesmos impactos da implantação se repetirão (BRANDT, 2010).

Além disso, a implantação do mineroduto afetará áreas que constitui a vegetação típica do bioma da Mata Atlântica, incluindo as matas ciliares e de galeria, além de áreas de pastagens e áreas antropizadas. Segundo Castro e Otávio (2010), a instalação do mineroduto representa o surgimento e ampliação de processos erosivos e acúmulo de material inconsolidado nas drenagens, contribuindo para o assoreamento. Outrossim, irá implicar em

desmate e necessariamente em grandes movimentações de terra, com abertura de valas para instalação de tubos, cortes de taludes, abertura de acessos, instalação de canteiro de obras e de depósito, e faixa de manutenção.

Área de Estudo

A microrregião de Viçosa, composta pelos municípios de Araponga, Cajuri, Canaã, Coimbra, Ervália, Paula Cândido, Pedra do Anta, Porto Firme, São Miguel do Anta, Teixeiras e Viçosa, localiza-se na região da Zona da Mata de Minas Gerais. Porém, nesse trabalho iremos dar enfoque aos municípios de Cajuri, Coimbra, Ervália, Paula Cândido e Viçosa, em razão de serem os municípios que segue o trajeto da passagem do mineroduto da Ferrous.

Esta microrregião, no século XVIII, era formada predominantemente por uma vegetação característica de Mata Atlântica, no entanto, com o processo de ocupação e formação de fazendas foi aos poucos devastada. Esse processo se intensificou ao longo do século XIX pelo desenvolvimento da lavoura cafeeira. Atualmente, o pouco que restou da floresta é preservado por meio da lei ambiental que destina que todas as propriedades rurais devem delimitar as áreas de Reserva Legal e Área de Preservação Permanente – APP. No que tange a economia desta microrregião destacam-se o comércio, a criação de gado e granja, e ainda plantações de banana, goiaba, café e laranja.

METODOLOGIA

Os dados obtidos neste artigo são parte inerente da pesquisa intitulada: “Conflitos Ambientais: um estudo de caso do mineroduto da Ferrous na microrregião de Viçosa-MG” iniciada no começo de 2012 vinculado ao Departamento de Economia Rural/Universidade Federal de Viçosa, financiada pelo PIBIC/FAPEMIG.

Para realização do trabalho partimos da construção de um arcabouço teórico sobre a temática conflitos ambientais que nos possibilitassem o embasamento técnico e científico necessário para efetivar a pesquisa. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica em artigos científicos, dissertações, teses, livros e monografias que abrangessem a temática supracitada. Além da consulta de documentos oficiais como o Estudo de Impactos Ambientais do Mineroduto Ferrous (EIA) e do Relatório de Impactos Ambientais do Mineroduto da Ferrous (RIMA). Esses são documentos técnicos que apresentam dados

específicos das características dos municípios pertencentes ao trajeto da passagem do mineroduto como - o diagnóstico do meio socioeconômico, do meio biótico e do meio físico, e, por fim, a avaliação dos impactos – e ainda analisa as consequências da implantação do empreendimento no meio ambiente.

Outra fonte de dados obtida foi através de matérias midiáticas como em jornais, revistas, publicações eletrônicas, radiofônicas e televisas. Posteriormente, foi construído um banco de dados com notícias sobre o mineroduto da Ferrous na microrregião de Viçosa-MG, no qual foram agrupadas e classificadas. Por seguinte fizemos uma análise do discurso dessas notícias. Essa análise permitiu identificar as causas e os desdobramentos dos conflitos ambientais, bem como mapear os atores sociais envolvidos neste estudo de caso.

De posse desse material foi realizado um trabalho de campo na região estudada. Esse trabalho consistiu em registrar e participar das reuniões populares, audiências públicas e manifestações em geral, que explanava sobre o mineroduto da Ferrous na microrregião de Viçosa-MG. Para isso, utilizamos um MP4 para gravar as discussões desses eventos, que possibilitou na ocasião coletar diversas falas dos atingidos, líderes dos movimentos sociais, autoridades do poder público, pesquisadores, representantes da empresa “Ferrous” entre outros atores sociais. E ainda, utilizamos uma câmera digital para obtenção de imagens de campo e da comprovação desses eventos. Posteriormente foram arquivados todos os documentos em um banco de dados onde se encontra os áudios desses eventos e demais documentos importantes. Nesse sentido, no Quadro 1 pode ser observado as principais manifestações mapeadas na microrregião de Viçosa.

Quadro 1 – Principais manifestações mapeadas na microrregião de Viçosa-MG

Tipos de manifestações	Descrição da manifestação	Atores sociais envolvidos
Seminário sobre o Mineroduto da Ferrous em Presidente Bernardes– MG, realizado em setembro de 2011.	Esse seminário teve o propósito de informar aos atores sociais os possíveis impactos que o mineroduto da Ferrous irá ocasionar e ainda apresentar como que está ocorrendo o processo de negociação das terras que serão desapropriadas nos outros municípios que o mineroduto irá passar.	Atingidos pelo mineroduto; Representantes do poder público dos municípios de Presidente Bernardes e de Viçosa; comunidade de Presidente Bernardes; pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV); Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); Via Campesina, Igreja Católica, dentre outros atores.
Audiência Pública da Comissão de Minas	Essa audiência teve o objetivo de realizar o debate sobre os impactos da construção do	Atingidos pelo mineroduto; pesquisadores e estudantes da

<p>Energia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, realizada em dezembro de 2011.</p>	<p>mineroduto da Ferrous entre Congonhas (MG) e Presidente Kennedy (ES).</p>	<p>UFV; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); Secretaria Estadual do Meio Ambiente; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG); Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF); Câmara Municipal de Viçosa; PACAB; MAB; ENEBio, dentre outros atores.</p>
<p>Caminhada na Feira Livre do Produtor Rural de Viçosa, realizada em abril de 2012.</p>	<p>Nessa manifestação houve entrega de panfletos informando sobre os impactos ocasionados pelo o mineroduto, além disso, as organizações como o MAB, MST, PACAB e Levante Popular da Juventude estavam retirando as dúvidas da população sobre o mineroduto. Ademais havia várias faixas, chamando a atenção da população, para o descontentamento da implantação do empreendimento nesse município.</p>	<p>MAB, MST, PACAB, Levante Popular da Juventude; comunidade de Viçosa, estudantes da UFV; produtores rurais, comerciantes, dentre outros atores, os atingidos pelo mineroduto.</p>
<p>Reuniões com as comunidades atingidas pelo o mineroduto da Ferrous em Viçosa, Paula Cândido, Ervália, e Coimbra, realizada entre os meses de fevereiro a julho de 2012.</p>	<p>As reuniões teve o intento de levar informações sobre o mineroduto da Ferrous para as comunidades atingidas pelo o empreendimento, bem como retirar as dúvidas sobre o empreendimento.</p>	<p>Atingidos pelo mineroduto; MAB; Projeto de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens na Zona da Mata Mineira (PACAB); Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia (ENEBio); Associação dos Moradores do Bairro Santa Clara; Associação dos Moradores do Bairro Palmital; Levante Popular da Juventude; MST; Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB); Igreja Católica e pesquisadores da UFV.</p>
<p>Assembleia Popular na Câmara dos Vereadores de Viçosa, realizada em abril de 2012.</p>	<p>Essa assembleia teve o propósito de explanar para a comunidade Viçosense o projeto do mineroduto da Ferrous e os principais impactos socioambientais que ocasionará no município de Viçosa. Na assembleia foi enfatizado o problema de abastecimento de água que Viçosa vem passando e que o mineroduto irá passar nas nascentes do ribeirão São Bartolomeu, principal ribeirão que abastece o município. Explicando assim, que o mineroduto irá afetar o abastecimento de água nesse município futuramente. E ainda houve a discussão sobre como está acontecendo o processo de indenização e o valor pago para a desapropriação da terra para o mineroduto passar. Após a assembleia, em frente à Câmara houve batuque e gritos de</p>	<p>Comunidade Viçosense; atingidos pelo mineroduto; Igreja Católica; vereadores de Viçosa; PACAB; MAB; ENEBio; MST; Associação dos Moradores do Bairro Palmital; Levante Popular da Juventude; Associação dos Moradores do Bairro Palmital; pesquisadores e estudantes da UFV.</p>

	ordem demonstrando a insatisfação da implantação do empreendimento nesse município.	
Campanha pelas Águas e contra o Mineroduto da Ferrous teve início em abril de 2012.	A campanha é uma articulação de organizações populares em resistência à implantação do mineroduto da empresa Ferrous. Essa campanha tem ainda como objetivo criar espaços para discutir sobre o mineroduto, bem como informar sobre o mesmo para a comunidade e para os atingidos pelo mineroduto. A campanha também tem um blog no qual é postado todas as informações sobre o mineroduto. O endereço do blog é < http://campanhapelasaguas.blogspot.com.br >.	ENEBio; Associação dos Moradores do Bairro Palmital; Associação dos Moradores do Bairro Santa Clara; PACAB; pesquisadores e estudantes da UFV; atingidos pelo mineroduto; MAB, Igreja Católica, Levante Popular da Juventude; AGB, dentre outros atores.
Passeata contra o mineroduto da Ferrous e em defesa das águas, realizada em maio de 2012.	Essa passeata teve o propósito de manifestar a insatisfação da implantação do projeto do mineroduto da Ferrous, no município de Viçosa, para a comunidade Viçosense, para o Estado e para a empresa Ferrous.	Levante Popular da Juventude; estudantes das escolas públicas de Viçosa; atingidos pelo minerodutos; estudantes da UFV; MAB; PACAB; ENEBio; Associação dos Moradores do Bairro Palmital; comunidade de Viçosa e de Coimbra; Associação dos Moradores do Bairro Santa Clara; AGB; MST; Igreja Católica; pesquisadores da UFV, dentre outros.
Audiência Pública promovida pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), realizada em julho de 2012.	Essa audiência pública foi realizada com a intenção de que a comunidade atingida direta e indiretamente pelo o mineroduto explanasse sobre os impactos ambientais e sociais que estão enfrentando frente à implementação do mineroduto da Ferrous, para o Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Entre os resultados dessa audiência, foi a realização de uma reunião com a participação do MPMG, Ministério Público Federal (área dos Direitos Humanos) e órgãos ambientais. Porém, para que os encaminhamentos sejam levados adiante, é necessário construir documentos técnicos para posteriormente convocar o representante da Ferrous para tentar reverter tal situação, divulgada nessa audiência, tentando um acordo. Caso contrário, serão tomadas as medidas judiciais cabíveis.	Comunidade atingida direta e indiretamente atingida pelo mineroduto da Ferrous; promotores de Justiça; procuradora da República; defensores públicos; pesquisadores da UFV; MAB; PACAB; ENEBio; Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB); Levante Popular da Juventude; AGB; estudantes da UFV; dentre outros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2012⁶.

Para melhor entender os conflitos ambientais ocasionados pelo o mineroduto, bem como verificar o posicionamento dos atores sociais foram aplicadas nove entrevistas aos atores

⁶ Além da pesquisa de campo e matérias de jornais, a complementação dos dados foram retirados dos seguintes sites: <http://www.mp.mg.gov.br/portal/public/noticia/index/id/37389>; <http://www.ferrous.com.br/>; <http://campanhapelasaguas.blogspot.com.br/>; <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/>;

escolhidos a partir de uma amostra não probabilística, selecionadas pelo critério de intencionalidade. Então, os entrevistados foram escolhidos com base em certas características (ser atingido pelo empreendimento, recorrer a proposta da empresa, ser participante das reuniões promovida pelos mediadores e fazer parte dos movimentos sociais envolvidos no conflito) que são consideradas importantes para obtenção de dados (GIL, 2002), que neste caso se deu pelo envolvimento intenso destes no conflito ambiental, tentando assim, almejar os representantes de diferentes grupos sociais, sendo eles: dois atingidos pelo mineroduto, um representando a comunidade rural de Viçosa e outro representando a comunidade rural de Coimbra; representante do poder público de Viçosa; representante do MAB da Zona da Mata Mineira; representante da ENEBio; representante do Levante Popular da Juventude; representante da Associação dos Moradores do Bairro Santa Clara; representante da empresa Ferrous; e por fim, representante do Blog Viçosa Cidade Aberta.

Por seguinte, realizamos uma Análise de Conteúdo nas transcrições das entrevistas, dos áudios das reuniões populares e das audiências públicas, das matérias de jornais, nos documentos coletados, entre outros, buscando captar as impressões dos atores sociais envolvidos no embate, para realizar uma descrição das consequências da implantação deste empreendimento. A Análise de Conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas a disposição do pesquisador para analisar os processos de comunicação, sejam eles escritos, oral, ou iconográfico buscando através de procedimentos sistemáticos e objetivos a “[...] descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (MINAYO 2004, p.199 apud BARDIN, 1979, p.42).

Sendo assim, a Análise de Conteúdo neste trabalho seguiu alguns procedimentos metodológicos, tais como: a (I) categorização das falas e agrupamento das mesmas; por seguinte realizamos uma (II) descrição das partes agrupadas; depois realizamos uma série de (III) inferências acerca dos dados coletados; e de forma que concluíssemos a análise (IV) interpretamos todo o material tomando como base nossos referenciais teóricos (GOMES, 2012).

E por fim, outro fator que possibilitou o acompanhamento dos conflitos ambientais ocasionados pelo o mineroduto da Ferrous foi à participação dos pesquisadores deste trabalho no Projeto de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens na Zona da Mata

Mineira (PACAB), tendo em vista que o grupo vem acompanhando e prestando assessoria neste caso desde o início. O PACAB é um projeto de Extensão vinculado a Universidade Federal de Viçosa, que visa assessorar as comunidades atingidas por empreendimentos de infraestrutura, levando informações sobre o processo de Licenciamento Ambiental dos empreendimentos e sobre os direitos das pessoas atingidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os atores sociais mapeados e os seus posicionamentos

Os atores sociais mapeados até o momento, bem como os seus posicionamentos contra ou a favor da implantação do mineroduto da Ferrous na microrregião de Viçosa, serão apresentados no decorrer desse tópico.

Inicialmente percebe-se a presença dos atingidos pelo mineroduto da Ferrous. Esses são agricultores familiares, proprietários de chácara e sitiantes. Eles afirmam que a implantação do mineroduto tem trazido desconfiança, preocupação e desgaste. Isto se deve a falta de informações e/ou de informações desencontradas, falta de comprometimento da empresa Ferrous e, principalmente, a baixa avaliação dos imóveis a serem desapropriados. Além disso,

Eles alegam que estão sendo injustiçados e que terão prejuízos econômicos e danos ambientais em suas propriedades causados pela instalação do mineroduto. Muitos produtores sobrevivem da agricultura familiar e outros da produção e comercialização de produtos agrícolas. Com o mineroduto, as propriedades correm o risco de não servirem mais para a produção de café, frutas cítricas e eucaliptos, por exemplo. Outra preocupação é em relação à região, que é cercada por montanhas e muitas propriedades, terá formação de taludes (barranco), modificando a paisagem natural e prejudicando o valor comercial da mesma (TRIBUNA LIVRE, 2011, p.17).

Ademais, os atingidos reclamaram que o tempo para questionar os valores das indenizações é pequeno e, ainda, as indenizações estão sendo abaixo do valor real das propriedades. Apesar de ter apresentado o posicionamento contra a implantação do mineroduto, foi possível perceber na vivência a campo que existem alguns atingidos, a minoria, se posicionando a favor do empreendimento, alegando que as indenizações pagas pela a Ferrous estão justas e corretas. Além disso, constatamos que os proprietários das terras estão recebendo tratamentos diferenciados na hora da negociação da terra. Teve um caso

que o representante da Ferrous levou uma psicóloga na casa de um dos atingidos para que este proprietário fosse convencido de receber o valor que a Ferrous propôs e ainda de que a cidade é melhor do que o rural para morar, além de dizer que o dinheiro pago pela desapropriação daria para comprar um carro (Relato do entrevistado B, 2012).

Outro ator social mapeado foi à *empresa mineradora Ferrous Resources do Brasil S/A*, de capital estrangeiro formado por investidores norte-americano, australiano e inglês. Analisando o posicionamento desse ator a partir das falas dos entrevistados, percebe-se que a maneira como o empreendedor está abordando os proprietários das terras é desuniforme. De acordo com um dos entrevistados, o mesmo alega que [...] ela (empresa Ferrous) escolhe o público que ela vai tratar melhor entre aspas [...] (Relato do Entrevistado D, 2012). Além disso, outro entrevistado pontua que:

[...] a empresa Ferrous se utiliza de estratégias pra evitar bom andamento dos processos. Por exemplo, eles mandam um agente e tem toda uma conversa, o atingido faz pergunta e quando o agente não sabe responder ele se compromete a trazer uma resposta na próxima visita. Só que na próxima visita vem um outro agente, e ele não sabe nada do que está acontecendo, não conhece essas perguntas que foram feitas, os questionamentos e fala que vai procurar. Aí quando ele vai procurar saber, aí vem outro agente, então assim o atingido não tem acesso a informação do que vai acontecer. Ele vai meio que na base dos boatos, ah falaram com o fulano de tal foi assim, ah, o seu Zé da esquina, eles falaram que ele foi assim e eles vão pagar tanto [...] (Relato do entrevistado A, 2012).

Nota-se ainda, nas falas dos entrevistados, que as pessoas que trabalham para Ferrous chegam às propriedades dos atingidos passando a ideia de que o mineroduto da Ferrous é um fato dado e irreversível. Diante disso, é importante ressaltar que o empreendimento ainda encontra-se em fase de licenciamento pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e poderá ser aprovado ou não, além de que os valores estão sendo calculados com base no tamanho dos imóveis, sem levar em consideração sua localização, valores culturais e, além disso, o pouco tempo para o trâmite julgado antes do começo das obras.

O Estado, representado pelos seus órgãos reguladores, por sua vez, configura-se entre os atores envolvidos. Na dinâmica dos conflitos o Estado vem se posicionando de maneira instável, isto é, ora se encontra a favor da construção do mineroduto da Ferrous ora contra a construção do mesmo. Essa posição contra vem ganhando destaque, no início de junho de 2012, quando o Poder Público Municipal, representado pelo o promotor da justiça da comarca de Viçosa, começou a ouvir os depoimentos dos atingidos e solicitou a promotoria

do estado de Minas Gerais para realizar uma audiência pública em Viçosa para ouvir as comunidades atingidas sobre os impactos sociais ocasionados pelo mineroduto da Ferrous. Essa audiência foi realizada no dia 12 de julho de 2012, no município de Viçosa, na ocasião vários atingidos relataram os impactos e a violação dos direitos humanos que vem enfrentando com a implantação do mineroduto da Ferrous.

Foram mapeados também a *Prefeitura Municipal de Viçosa* e a *Câmara dos Vereadores de Viçosa*. Esses vêm demonstrando um alinhamento direto de interesses com o empreendedor do mineroduto. Isto pode ser percebido porque a Prefeitura e a Câmara, que tem o papel de investigar os impactos que esse empreendimento está trazendo e trará para o município e de questionar o modo como a empresa Ferrous vem tratando os proprietários que estão no trajeto de passagem do mineroduto, não estão questionando nada a respeito deste empreendimento. Outro fato que pode ser percebido, nessa relação de interesses com o empreendedor, é que desde o momento em que a sociedade ficou sabendo do projeto do mineroduto, só tinha um vereador que estava junto à comunidade e aos atingidos desde o início da resistência à implantação do mineroduto. Porém, recentemente, a Câmara dos Vereadores de Viçosa pronunciou contra a implantação desse empreendimento no município, por meio de uma moção (013/2012) de repúdio à passagem do mineroduto da Ferrous no município. Já o atual prefeito de Viçosa manifestou desde o início até hoje a favor do empreendimento. O mesmo conclamou nos seus depoimentos nos programas de rádios que o mineroduto da Ferrous não trará nenhum impacto ao município de Viçosa e ainda garante que o município não terá problemas de abastecimento de água com a passagem do mineroduto. Não obstante a isso o prefeito ainda afirma que “[...] o mineroduto irá ser construído de qualquer forma e que o projeto traz “evolução e progresso” [...]” (Relatório da AGB, 2012). Diante desse cenário, o caso do mineroduto da Ferrous virou foco de discussões nos debates das campanhas eleitorais de 2012 no município de Viçosa.

Também foi mapeado como atores sociais os Movimentos Sociais, as Organizações Não Governamentais (ONG's) e a Igreja Católica, representados pelo: *Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)*, *Projeto de Assessoria as Comunidades Atingidas por Barragens na Zona da Mata Mineira (PACAB)*, *Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia (ENEBio)*, *Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens (NACAB)*, *Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)*, *Levante Popular da Juventude*, *Associação dos Moradores do Bairro Santa Clara*, *Associação dos Moradores do Bairro Palmital (comunidade que*

possivelmente será atingida), Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Viçosa. Esses atores se posicionam contra a instalação do mineroduto, pois a implantação deste empreendimento está trazendo diversos conflitos para a comunidade e vários impactos ao meio ambiente.

Nesse sentido, o primeiro argumento contra refere-se à falta de parâmetro do empreendedor para realizar a negociação das indenizações com os proprietários das terras e ainda de que o valor pago as terras a serem desapropriadas estão abaixo do valor real do imóvel. Observando os dados levantados, pode-se perceber que o mineroduto passará em locais de elevado valor afetivo para os proprietários das terras, no entanto, o que se percebe é que estes valores simbólicos não são contabilizados no processo de indenização. Tal valor inflama ainda mais a questão das indenizações deixando mais sensíveis os debates.

Já o segundo argumento contra é que o problema da falta de água que vem ocorrendo nos bairros altos de Viçosa pode-se alastrar ainda mais, caso haja a implantação do mineroduto nesse município. O argumento principal desses atores é que o mineroduto mude o seu trajeto, não passando assim nas nascentes do ribeirão São Bartolomeu, uma vez que esse ribeirão abastece com água 50% da cidade de Viçosa e 100% da Universidade Federal de Viçosa. Além disso, o movimento como um todo sugere medidas mitigadoras de impactos sobre o abastecimento d'água do município como: a imediata criação da Área de Proteção Ambiental (APA) do ribeirão São Bartolomeu, construção de mais duas ou três estações de tratamento com redes interligadas ao atual sistema, a construção de aquedutos para abastecimento dessas estações de modo que não haja grandes preocupações com a água (FOLHA DA MATA, 2012, p.5).

Causas e desdobramentos dos conflitos

Desde o momento que a Ferrrous iniciou o tramite para a negociação das terras a serem desapropriadas para a passagem do mineroduto, emergiu o conflito ambiental na microrregião de Viçosa-MG. A partir daí o desdobramento do conflito foi se alastrando e sendo questionado pela comunidade atingida pelo mineroduto através da contestação jurídica a cerca das indenizações proposta pelo empreendedor, com a realização de audiências públicas, reuniões populares, desabafos publicados nas coberturas midiáticas e manifestações no município de Viçosa contra o mineroduto. Além desse questionamento,

houve a preocupação por parte dos atingidos com os possíveis impactos que o mineroduto irá proporcionar para as pessoas afetadas pelo o empreendimento.

Esse cenário conflituoso começou a ganhar seguimento, no dia quatro de novembro de dois mil e dez, quando a Ferrous realizou uma audiência pública em Viçosa, atendendo os municípios composto pela microrregião de Viçosa, para apresentar o EIA/RIMA do Mineroduto e ainda retirar dúvidas sobre a construção e passagem do empreendimento. Porém, na ocasião não houve uma discussão clara e aprofundada sobre a construção do empreendimento e nem foi dada a oportunidade para a maioria dos participantes fazerem perguntas, isto é, o público presente não conseguiu tirar suas dúvidas. Nesse sentido, a audiência causou frustrações aos ouvintes porque eles tiveram poucas oportunidades de questionar sobre a obra, uma vez que, o empreendedor não apresentou quais seriam realmente os impactos sociais e ambientais ocasionados pela a implantação do mineroduto, e isso fez com que os atingidos pelo mineroduto ficassem indignados com essa situação.

Após este acontecimento, houve o seguinte episódio:

[...] a um tempo atrás, passou um pessoal na minha região lá onde eu tenho um sítio, fincando uma estacas na estrada, então ao longo da estrada de terra foram fincadas algumas estacas e aí eu procurei saber com meus vizinhos e com rapaz que trabalha pra mim. Eles falaram que ficaram sabendo que era de um mineroduto que ia passar e aí o pessoal simplesmente fincou a placa do mineroduto na estrada. Então no primeiro momento, até o pessoal achou que ia passar na estrada, ao longo da estrada, aproveitando o leito da estrada. **E eles não falaram nada com vocês?** Nada, os produtores em nenhum momento foram procurados para serem informados do que se tratava, até porque como eles estavam fincando placa na estrada. Então a princípio eles não precisavam dar muita satisfação porque estava em via pública então ficou um negocio já desde o início meio sem comunicação (Relato Entrevistado J, 2012).

Após alguns dias, diversos proprietários começaram a deparar com algumas placas em suas propriedades com os dizeres “FAIXA DE SERVIDÃO – Construção do Mineroduto da Ferrous”, ver figura 3.



Figura 3 - Placa demonstrando a faixa de servidão do mineroduto da Ferrous dentro da propriedade rural.

Isso foi entendido pela maioria dos proprietários rurais dos municípios de Viçosa e Coimbra como invasão em suas propriedades, porque segundo eles ninguém da Ferrous comunicou que iriam colocar uma placa dentro de suas propriedades. Além disso, até o momento em que tinham colocado as placas em suas propriedades a empresa ainda não tinha ido a esses locais para informar e negociar a passagem do mineroduto nas terras desses proprietários. Esse episódio foi registrado através do boletim de ocorrência por todos os proprietários que sentiram seus direitos violados⁷.

Nessa perspectiva, foi destacado também como desdobramento do conflito o valor pago aos proprietários das terras indenizadas, ou seja, o valor proposto às indenizações da terra era muito abaixo do valor de mercado. É importante destacar que, principalmente, no município de Viçosa por causa da instalação de diversas instituições de ensino superior como a Universidade Federal de Viçosa, as terras são bastante procuradas o que torna os preços dessas terras elevadas, consideradas acima da média do mercado e as indenizações propostas pelo empreendedor não consideraram essas particularidades provocando um grande número de contestações jurídicas a cerca das indenizações na microrregião de Viçosa.

Esse dado é comprovado pelo grande número de ações judiciais, isto é, em agosto de dois mil e onze foram registrado 337 ações judiciais em seis comarcas dessa microrregião. Esse fato contribuiu para a organização coletiva de alguns atingidos como no município de Coimbra onde está em processo de constituição de uma associação com objetivo de cobrar a reavaliação das indenizações propostas.

⁷ Informação verbal (Depoimentos dos atingidos pelo mineroduto da Ferrous na Audiência Popular – Câmara dos Vereadores de Viçosa). Viçosa, MG, 2012.

Além desse problema, foi averiguado diante dos dados coletados na pesquisa, a relação do problema da falta de água em Viçosa com a possível instalação do mineroduto da Ferrous nas áreas das nascentes do ribeirão São Bartolomeu no município de Viçosa. Pois foi verificada no EIA do Mineroduto da Ferrous que o mineroduto irá passar em trinta nascentes nesse município, sendo que seis está localizada na bacia do ribeirão São Bartolomeu.

Contudo, o relatório da Associação dos Geógrafos Brasileiros (2012), identificou que há no mínimo sessenta nascentes no trajeto de Viçosa, sendo que trinta estão na bacia do ribeirão São Bartolomeu, dessa forma pode-se inferir que tem bem mais nascente sendo afetada pelo o mineroduto do que o EIA da Ferrous aponta.

As matérias publicadas na mídia e a vivência no campo dos pesquisadores desse trabalho permitiu relatar a seguinte situação sobre o impacto na água do município: Viçosa é abastecido pela água do ribeirão São Bartolomeu e do rio Turvo, sendo que o primeiro abastece 50% do município de Viçosa e 100% da Universidade Federal de Viçosa-UFV, e o segundo abastece o restante do município. É importante destacar que os bairros mais altos de Viçosa, como o Santa Clara, Lourdes, Nova Viçosa, Fátima, Bom Jesus, São Sebastião, Estrelas, entre outros que são abastecido com a água do São Bartolomeu tiveram problemas de falta de água no início de 2012, em plena época chuvosa, tendo que ser abastecidos por caminhões pipas durante três semanas.

O fato mobilizou os moradores, que procuraram o SAAE para esclarecimentos. A autarquia deixou claro que está fazendo o possível e que todas as medidas cabíveis estão sendo devidamente providenciadas. O ex-professor da UFV e especialista em hidrologia e manejo de pequenas bacias hidrográficas, Osvaldo Ferreira Valente, esclareceu para os leitores que a atual falta de água nos bairros mais altos de Viçosa é resultado da diminuição da vazão de água do Ribeirão São Bartolomeu, situado nas bandas do Paraíso, Palmital e Córrego do Engenho. E deixou claro que, se quisermos solucionar o problema, é preciso trabalhar pela revitalização e conservação do São Bartolomeu, para que este aumente sua vazão (FOLHA DA MATA, 2012, p.10,).

Em razão desse cenário conflituoso, alguns atores sociais começaram a se manifestar contra o mineroduto que foi o caso dos atingidos pelo o mineroduto, PACAB, MAB, Levante Popular da Juventude, Associação dos Moradores do Bairro Santa Clara e Associação dos Moradores do Bairro Palmital, dentre outros atores. Esses atores realizaram as seguintes atividades: reuniões populares realizadas quinzenalmente; audiências populares; caminhada na Feira Livre do Produtor Rural – através de panfletagem, faixas e cartazes, com o objetivo de chamar a atenção e conscientizar o público presente sobre os impactos sociais e ambientais

ocasionados pelo o mineroduto da Ferrous, bem como a questão da água; divulgação na cobertura midiática sobre a “Campanha Pelas Águas de Viçosa e Contra o Mineroduto”; e por último houve a “Passeata contra o Mineroduto e em defesa das Águas” (ver Figura 5) que teve início na Feira Livre do Produtor Rural com destino a praça Silviano Brandão, centro de Viçosa. A passeata apresentou batucada pelas ruas e palavras de ordem, com auxílio de faixas, tambores e megafone, chamando a atenção da comunidade Viçosense sobre o abastecimento de água no município e a implantação do mineroduto.



Figura 5 - Passeata contra o Mineroduto e em defesa das Águas.
Fonte: Fotos dos autores.

Em razão da grande repercussão da relação da falta de água em Viçosa e a implantação do Mineroduto da Ferrous no município de Viçosa. A empresa Ferrous se pronunciou ao jornal Tribuna Livre, sendo publicada a matéria no dia vinte quatro de maio de dois mil e doze, informando e garantindo aos leitores que o mineroduto não atingirá nascentes do ribeirão São Bartolomeu.

Os representantes da mineradora disseram textualmente que, “com o objetivo de garantir a preservação das nascentes, a Ferrous cadastrou e monitorou a vazão tanto das nascentes quanto dos cursos d’água em toda a extensão do mineroduto”. Disseram ainda que “o abastecimento de água dentro de Viçosa não será prejudicado, pois não haverá impacto em nenhum dos mananciais que abastece a cidade”. Foi mencionado ainda que durante as obras o mineroduto poderá afetar temporariamente o abastecimento em pontos isolados, podendo impactar algumas propriedades localizados na zona rural (TRIBUNA LIVRE, 2012, p.5).

Após essa informação a empresa não se proferiu em público. Porém, os atingidos pelo mineroduto e os movimentos sociais ainda continuam se organizando coletivamente contra a instalação do mineroduto. Com o intuito de melhorar a comunicação com esse grupo

organizado foi criado o blog “campanhapelasaguas”. Assim, as notícias submetidas no blog ganharam discussões nas redes sociais, principalmente, no facebook.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estudo do conflito ambiental ocasionado pelo o mineroduto da Ferrous pode servir como instrumento para que a sociedade em geral possa entender melhor as condicionantes que fizeram emergir o foco do conflito ambiental na microrregião de Viçosa-MG, bem como a complexidade dos interesses de cada ator social mapeado e quais os atores que são os aliados dos atingidos.

Dessa forma, pode-se inferir que o movimento social, representado pelo PACAB, MAB, ENEBio, AGB, NACAB, Levante Popular da Juventude, Associação dos Moradores do Bairro Santa Clara e Associação dos Moradores do Bairro Palmital estão trabalhando em prol das melhorias sociais para os atingidos e da redução dos impactos ambientais e sociais para as comunidades atingidas. Dentre as melhorias sociais cita-se, a revisão do valor das indenizações proposta pela Ferrous e conseqüentemente que aumente o valor das indenizações. Além disso, estes atores estão fazendo manifestações contra o mineroduto da Ferrous, dentre os resultados destes fatos, culminaram em uma audiência pública com o Ministério Público do Estado de Minas Gerais no município de Viçosa e ainda em uma revisão do EIA do mineroduto, na cidade Viçosa, por um técnico do Ministério Público. E ainda, as manifestações e as reuniões que estavam ocorrendo somente em Viçosa passaram a ser vivenciadas em outros municípios afetados pelo o mineroduto, principalmente, em Muriaé e Conselheiro Lafaiete. Sendo considerado esses três municípios os pólos de manifestações e resistência contra a construção do mineroduto da Ferrous, os mesmos ainda são responsáveis por fazer a articulação com os municípios vizinhos que também são atingidos pelo o mineroduto da Ferrous. Deste modo, conclui-se que o movimento contra o mineroduto está ganhando espaços em outros municípios atingidos e ganhando mais resistência frente a esse empreendimento.

Logo, este estudo - apesar de ser um tema complexo e que requer cuidados com os dados - torna-se importante instrumento para subsidiar informações para a sociedade analisar como está acontecendo o processo de implantação do mineroduto, que na visão do Estado e do empreendedor é algo que traz desenvolvimento ao país. Mas os outros atores sociais questionam: Mas que desenvolvimento é esse apregoado pela empresa?

AGRADECIMENTOS

À FAPEMIG pelo apoio financeiro concedido através de uma Bolsa de Iniciação Científica ao projeto intitulado “Conflitos Ambientais: um estudo de caso do *mineroduto da Ferrous* na microrregião de Viçosa-MG”, iniciado no começo de 2012 e vinculado ao Departamento de Economia Rural/Universidade Federal de Viçosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, Henri. As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. In: ACSELRAD, Henri. (Org.) Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004. 296 p.

ANDRADE, José Célio Silveira, *et al.* Conflitos Sócio-Ambientais: Análise da relação entre o complexo Costa do Saúpe e atores locais. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/dimensoes_socio_politicas/Jose%20Celio%20Silveira%20Andrade.pdf>. Acesso em 18 de julho 2011.

ASSOCIAÇÃO DOS GEOGRÁFOS BRASILEIROS. Relatório sobre os Impactos Socioambientais do Mineroduto da Ferrous na microrregião de Viçosa-Mg – Seção Local Viçosa. UFV, Minas Gerais, 56f, 2012.

BARBANTI JR. Olympio. Conflitos socioambientais: teorias e práticas. In: Anais do I Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade - ANPPAS. Indaiatuba- SP, 2002. Disponível em: <www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/index.html#2>. Acesso em 16 de junho 2011.

BLOG CAMPANHA PELAS ÁGUAS. Campanha pelas águas e contra o mineroduto da Ferrous. Disponível em: <<http://campanhapelasaguas.blogspot.com.br/>>. Acesso em 31 de agosto 2012.

BLOG VIÇOSA CIDADE ABERTA. Mineroduto. Disponível em: <<http://vicosacidadeaberta.blogspot.com/>>. Acesso em 10 de junho 2012.

BRANDT Meio Ambiente. Relatório de Impactos Ambientais: Mineroduto Ferrous Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Julho, 2010.

CASTRO, Armando; OTÁVIO, Luis. “Diagnóstico Ambiental do Meio Socioeconômico”. In: Estudo de Impactos Ambientais do Mineroduto Ferrous. 2010. Parte IV.

FERROUS RESSOURCES. Mineroduto. Disponível em: <<http://www.ferrous.com.br/index.php/projetos/view/14/14>>. Acesso em 01 de junho 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

JORNAL FOLHA DA MATA. Mineroduto teve Audiência Pública coordenada pelo Ibama, em Viçosa. Viçosa, p.17, 04 de fev. 2011.

_____. Desapropriados e autoridades discutem revisão dos valores de indenizações do Mineroduto. Viçosa, p.11, 24 de jun. 2011.

_____. Mineroduto – Morador do Vale do Paraíso protesta na CMV. Viçosa, p.7, 01 de jul. 2011.

_____. Assembleia Popular “Água x Mineroduto” em Viçosa. Viçosa, p.10, 26 de abr. 2012.

_____. Passeata contra o Mineroduto e pelas Águas. Viçosa, p.7, 31 de mai. 2012.

JORNAL O POPULAR. Construção do Mineroduto provoca novas críticas. Viçosa, p.4, 02 de jun. 2011.

JORNAL TRIBUNA LIVRE. Produtores se reúnem contra mineroduto. Viçosa, p.17, 24 de jun. 2011.

_____. Ferrrous garante que mineroduto não atingirá nascentes. Viçosa, p.5, 24 de mai. 2012.

LITTLE, Paul Elliott. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política. In: A difícil sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, p. 107-122.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Viçosa e cidades vizinhas demonstram preocupação com possível instalação de mineroduto. Disponível em: <<http://www.mp.mg.gov.br/portal/public/noticia/index/id/37389>>. Acesso em 25 de julho 2012.

MUNIZ, Lenir Moraes. Ecologia Política: o campo de estudo dos conflitos sócio-ambientais. In: Revista Pós Ciências Sociais. V.6, n.12, 2009. UFMA. pp.181-195.

NICOLAI-HERNÁNDEZ, Vagner Aparecido; CARVALHO, Luiz Marcelo. Controvérsias e Conflitos Socioambientais: possibilidades e limites para o trabalho docente. Disponível em: <<http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/D6.pdf>>. Acesso em 18 de julho 2011.

PIASENTIN, Flora Bonazzi. Conflitos socioambientais em torno do manejo do sistema agroflorestal tradicional cabruca no Sudeste da Bahia. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.unbcds.pro.br/pub/?CODE=01&COD=31&X=565>>. Acesso em 04 de dezembro 2011.

VIANA, Cristine. Conflitos Socioambientais do Projeto de Integração do Rio São Francisco. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

ZHOURI, Andréia; LASCHEFSKI, Klemens. (org.) Desenvolvimento e Conflitos ambientais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Artigo recebido em 28/09/2012.

Artigo aceito em 09/01/2013.